

A ESCOLA E SEUS DESAFIOS AO TRABALHAR COM A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Profa. Ms. Eliana de Freitas Soares;
Profa. da Unimontes;
edfsoares@hotmail.com

Jéssika Ferreira dos Santos;
Acadêmica do curso de Pedagogia da Unimontes;
santosjessika576@gmail.com

Este trabalho apresenta um estudo sobre a concepção de leitura e suas implicações no ambiente escolar. Como objetivos analisar como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental trabalham com seus alunos a leitura; conhecer os desafios enfrentados pelos professores ao ensinar seus alunos a lerem. Como problema quais os desafios que a escola enfrenta ao trabalhar a leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os procedimentos metodológicos constaram de estudos bibliográficos e entrevista com uma supervisora de uma escola X de Brasília de Minas-MG, baseados em Soares (1995), Cagliariari (2006), Kriegl (2002), entre outros.

A opção por esse tema originou-se de um documentário realizado nas aulas de Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa nas SIEF. Enquanto eixo temático este trabalho se insere em Saberes e Práticas Educativas. A leitura é um tema muito importante para ser discutido, pois é imprescindível para um indivíduo o seu acesso em sua forma mais variada para que possa se desenvolver e realizar mudanças em seu meio social. A família é o primeiro contato que a criança tem com o mundo, sendo assim, é de suma importância que os pais comecem desde cedo introduzir na vida de seus filhos os livros. Pode-se começar pelas histórias orais em seguida apresentar os livros às crianças para que elas possam ir se familiarizando com o mundo escrito que as rodeia. O próximo contato que uma criança terá com o livro e conseqüentemente com a leitura é na escola, sendo este o ambiente responsável por transmitir os mais variados ensinamentos acumulados pela humanidade aos alunos. No entanto, percebe-se que muitas vezes a escola usa leitura somente como pretexto para avaliar as capacidades de oralidade ou de aprendizagens da gramática pelos alunos, não mostrando que por meio dos livros pode-se conhecer lugares e pessoas. Klebis (*in* SILVA, 2008, p. 34-35) vem ressaltar:

Que todos os dias, no interior das escolas, a relação entre os estudantes e a leitura, aproximando ou afastando-os dos livros, vem sendo construída, seja por meio das práticas e experiências de leitura oferecidas pelos professores e proporcionadas pela escola, na ausência delas, seja ainda pela simples observação das relações que seus professores assumem publicamente, dentro ou fora das salas de aula, com livros e as leituras.

Além da relação do aluno com o livro, também é importante observar o caráter histórico da leitura. É notório o quanto ler se tornou uma ferramenta de emancipação do homem, ao analisar o processo histórico, como afirma Soares (1995, p.48) “a leitura tem sido historicamente um privilégio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só à elaboração de sua própria cultura, mas à transformação de suas condições sociais”. A partir do momento que as classes menos favorecidas conseguem o direito de aprender ler e escrever há uma enorme mudança na forma como a escola trabalha com a leitura. Uma vez que muda o perfil da clientela atendida dentro do ambiente escolar, agora são pessoas com carências mais evidentes que não tem tanto contato com a escrita na sua forma mais diversificada.

Nesta perspectiva as aprendizagens precisam ter significado para que os alunos se interessem pelo que estão aprendendo, é na alfabetização que começa todo o trabalho com a aquisição da leitura. Mas afinal de contas em que consiste realmente a leitura? Cagliariari (2006, p. 150) afirma que a leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar

a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu.

Dessa forma, ler implica muito mais que reconhecer letras e sons, para que uma pessoa realmente domine a leitura é preciso que faça uso nas práticas sociais. É de suma importância que desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental o professor trabalhe com as mais diversas metodologias e recursos pedagógicos que dispõe como, gêneros textuais diversificados, leituras em voz alta, permitindo que os alunos leiam livros que tiverem mais afinidade e que opinem sobre o que é lido dentro da sala. Como a criança tem o hábito de imitar o adulto nas suas interações é pertinente que o professor mostre que também gosta de ler.

Como afirma Kriegl (2002) ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo. Verificando as concepções dos autores que discutem o tema, optou-se por realizar uma entrevista com uma supervisora de uma escola X para sustentação tanto da teoria quanto da prática. Primeiro levantou-se a concepção da supervisora do significado de leitura, o que se constatou que ler é mais que decodificar, vai muito além disso, caracterizando-se como um processo de interação do sujeito com o texto, se o aluno consegue atribuir significado ao texto, levantar hipótese, concordar, discordar, inferir além do texto o aluno está lendo. Houve também a necessidade de saber da mesma quais eram as dificuldades mais evidentes que a escola e o corpo docente tinham ao trabalho com a leitura. “Um dos desafios é formar leitores competentes, segundo a mesma, muitos alunos escrevem e leem mais não sabem se portar frente o texto, não sabem opinar, discordar, não conseguem ter aquele senso crítico frente ao texto”. “Essa é uma das maiores dificuldades sendo chamados de analfabetos funcionais, pois sabem decodificar os códigos, no entanto não sabem fazer uso social da escrita que é o mais importante”.

Conclui-se que uma criança que não consegue interpretar o que se lê terá dificuldade em todas as outras disciplinas e seus respectivos conteúdos. Dessa forma, ao docente cabe proporcionar aos alunos textos diversificados, livros que tenham mais afinidade e participação nos momentos de leitura em sala para que opinem sobre os textos. Quanto à escola cabe promover um ambiente em que os livros sejam explorados intensamente.

Palavras-Chave: Leitura. Gêneros Textuais. Educação. Ensino. Aprendizagem.

Referências

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

- KRIEGL, Maria de Lourdes de Sousa. Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba. V.2, n.1, p.1-12, jul. 2001-jul.2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org). **Leitura na escola**. São Paulo: Global: ALB, 2008.

SOARES, Magda Becker. Comunicação e expressão: o ensino da leitura. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura no Brasil: antologia comemorativa pelo 10.º COLE**. Campinas – SP: Mercado Aberto, 1995.